



DOMÍNIOS/ TEMAS/ÁREAS PESO %	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS CONHECIMENTOS/CAPACIDADES/ATITUDES	SUGESTÕES DE AÇÕES ESTRATÉGICAS	DESCRITORES DE DESEMPENHO					SUGESTÕES DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO (mínimo 3 diferentes/ período)
				5	4	3	2	1	
Domínio 5 Expansão e Mudança nos séculos XV e XVI 14 aulas (previsão) (25%)	Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado (A, B, G, I, J)	A abertura ao mundo Referir as principais condições e motivações da expansão portuguesa; Demonstrar a importância que o poder régio e os diversos grupos sociais tiveram no arranque da expansão portuguesa; Reconhecer rumos e etapas principais da expansão henriquina; Relacionar a política expansionista de D. João II e a assinatura do Tratado de Tordesilhas com a estratégia ibérica de partilha de espaços coloniais; Identificar as principais características da conquista e da ocupação espanholas na América Central e do Sul; Caracterizar sumariamente as principais civilizações de África, América e Ásia à chegada dos europeus; Distinguir formas de ocupação e de exploração económicas implementadas por Portugal em África, Índia e Brasil, considerando as especificidades de cada uma dessas regiões; Reconhecer a submissão violenta de diversos povos e o tráfico de seres humanos como uma realidade da expansão; Identificar as rotas intercontinentais, destacando os principais centros distribuidores de produtos ultramarinos; Compreender que as novas rotas de comércio intercontinental constituíram a base do poder global naval português, promovendo a circulação de pessoas e produtos e influenciando os hábitos culturais; Identificar/aplicar os conceitos: Navegação astronómica; Colonização; Capitão-donatário; Império colonial; Mare clausum; Monopólio comercial; Feitoria; Tráfico de escravos; Aculturação/ Encontro de culturas; Missionação; Globalização.	Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: •propor alternativas de interpretação a um acontecimento, evento ou processo, de forma supervisionada mas progressivamente autónoma; •promover a multiperspetiva em História, de forma supervisionada mas progressivamente autónoma; •usar meios diversos para expressar as aprendizagens; •criar soluções estéticas progressivamente criativas e pessoais.	O aluno é plenamente capaz de...	Nível intermédio	O aluno é capaz de...	Nível intermédio	O aluno é raramente capaz de...	- Fichas de trabalho - Teste escrito - Relatórios / trabalhos de investigação/individual, pares e/ou de grupo - Monografias - Questões aula - Webquest - Grelha(s) de observação / registo
	Criativo (A, C, D, J)								
	Leitor (A, B, C, D, F, H, I)								
	Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)								
	Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)								
	Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H)								
	Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)								

Domínio 6 O contexto Europeu dos séculos XVII e XVIII 15 aulas (previsão) (25%)	Questionador (A, F, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Autoavaliador/ Heteroavaliador (transversal às áreas)	crítica que culminou numa rutura religiosa; Conhecer alguns dos princípios ideológicos que separam o protestantismo do catolicismo; Reconhecer que tanto a reforma protestante como a católica foram acompanhadas de manifestações de intolerância, destacando o caso da Península Ibérica; Identificar/aplicar os conceitos: Humanismo; Renascimento; Mecenas; Geocentrismo/Heliocentrismo; Teocentrismo/Antropocentrismo; Arte renascentista; Manuelino; Naturalismo; Reforma Protestante/ Contrarreforma; Dogma; Individualismo; Cristão-novo.	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: •selecionar fontes históricas fidedignas e de diversos tipos, de forma progressivamente autónoma; •recolher e selecionar dados de fontes históricas relevantes para a análise de assuntos em estudo, aprendendo a pesquisar, de forma progressivamente autónoma; •problematizar, progressivamente e com orientação, os conhecimentos adquiridos.						
		O império português e a concorrência internacional Identificar fatores e manifestações de crise no império português a partir de meados do século XVI, destacando a ascensão de outros impérios coloniais (Holanda, França, Inglaterra); Concluir que a União Ibérica resultou da confluência de interesses dos grupos dominantes nos dois estados; Compreender que a Restauração resultou da divergência de interesses de uma parte significativa da sociedade portuguesa relativamente às políticas imperiais espanholas; Identificar/aplicar os conceitos: Mare Liberum; Capitalismo comercial; Bolsa de Valores; Companhia de comércio; Comércio triangular; Restauração. O Antigo Regime no século XVIII Relacionar o absolutismo com a manutenção da sociedade de ordens e com as opções mercantilistas; Diferenciar os ritmos de evolução da agricultura dos ritmos do dinamismo comercial no quadro de uma economia préindustrial; Referir elementos de mudanças políticas, sociais e económicas no projeto pombalino; Identificar/aplicar os conceitos: Antigo Regime; Sociedade de Ordens; Absolutismo; Mercantilismo; Manufatura. A cultura em Portugal no contexto europeu Caracterizar a arte e a mentalidade barrocas; Concluir que os avanços verificados na ciência e na técnica se relacionaram com o desenvolvimento do método científico; Enquadrar as novas propostas sociais e políticas na filosofia das Luzes; Destacar a afirmação do poder absoluto no urbanismo pombalino; Compreender a ação dos estrangeirados e do Marquês de Pombal no contexto do pensamento iluminista; Identificar/aplicar os conceitos: Barroco; Revolução científica; Racionalismo; Iluminismo; Estrangeirado; Separação de poderes; Soberania popular; Direitos Humanos.	Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: •aceitar e/ou argumentar diversos pontos de vista; •saber interagir com os outros no respeito pela diferença e pela diversidade; •confrontar ideias e perspetivas históricas distintas, respeitando as diferenças de opinião. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: •planificar, sintetizar, rever e monitorizar; •registar seletivamente, de forma supervisionada mas progressivamente autónoma, a informação recolhida em fontes históricas; organizar, com supervisão, mas de forma progressivamente sistematizada e autónoma, a informação recolhida em fontes históricas de diversos tipos; •elaborar pequenas sínteses com base em dados recolhidos em fontes históricas analisadas; •elaborar relatórios obedecendo a critérios e objetivos específicos; •elaborar planos específicos e esquemas; •sistematizar, de forma supervisionada mas progressivamente autónoma e seguindo tipologias específicas, acontecimentos e/ou processos históricos; •organizar de forma sistematizada, com supervisão, o estudo autónomo.						• Participação na sala de aula • Ficha(s) de auto-avaliação alunos/turma) • Outros (de acordo com as características dos alunos/turma)

Domínio 7 O arranque da «Revolução Industrial» e o triunfo dos regimes liberais conservadores / 16 aulas (previsão) (25%)	Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Cuidador de si/do outro (B, E, F, G) Autoavaliador/ Heteroavaliador (transversal às áreas) Responsável/Autónomo (C, D, E, F, G, I, J)	A revolução agrícola e o arranque da revolução industrial Sublinhar a ligação existente entre as novas tendências demográficas, a transformação da estrutura da propriedade agrícola e as inovações técnicas; Analisar as condições que favoreceram o arranque da Revolução industrial e as alterações verificadas no regime de produção; Identificar/aplicar os conceitos: Revolução agrícola; Enclosure; Explosão demográfica; Êxodo rural; Revolução industrial; Maquinofatura. O triunfo das revoluções liberais Compreender as razões que justificaram o primeiro processo de independência por parte de um território colonial europeu (EUA); Destacar no processo revolucionário francês a abolição dos direitos e privilégios feudais e o estabelecimento do conceito de cidadania moderno, estabelecendo-se, teoricamente, o princípio da igualdade perante a lei; Compreender a importância das conquistas da revolução francesa para o liberalismo, estabelecendo ligações com o caso português; Interpretar a revolução liberal portuguesa, identificando causas e as diversas propostas políticas expressas na Constituição de 1822, na Carta Constitucional de 1826 e na resistência absolutista; Contextualizar a independência do Brasil no processo revolucionário liberal português; Reconhecer que o fim do Antigo Regime e o estabelecimento de uma nova ordem liberal e burguesa em Portugal resultou numa guerra civil; Identificar/aplicar os conceitos: Liberalismo; Constituição; Cidadania; Carta Constitucional; Sufrágio censitário / sufrágio universal; Monarquia constitucional/Estado federal/República.	Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: •colocar questões-chave cuja resposta abranja um acontecimento ou processo histórico específico; •questionar os seus conhecimentos prévios, verificando que a aprendizagem é um processo em constante remodelação. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: •organizar o discurso oral ou escrito recorrendo a conceitos operatórios da História; •organizar o discurso oral ou escrito recorrendo a conceitos metodológicos da História; •comunicar uni, bi e multidirecionalmente; •responder, apresentar dados/informação, mostrar iniciativa; •usar meios diversos para expressar as aprendizagens. Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: •questionar de forma organizada e sustentada o trabalho efetuado por si e pelos outros; •autoavaliar as aprendizagens adquiridas, os seus comportamentos e atitudes; •avaliar de forma construtiva as aprendizagens adquiridas, os comportamentos e atitudes dos outros; •aceitar as críticas dos pares e dos professores de forma construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: •colaborar com os pares e professores, no sentido de melhorar ou aprofundar as suas ações; •apoiar o trabalho colaborativo; •saber intervir de forma solidária; •ser solidário nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização; •estar disponível para se autoaperfeiçoar. Promover estratégias e modos de							
Domínio 8 A civilização industrial no século XIX / O mundo industrializado no século XIX 8 aulas (previsão) (25%)		Transformações económicas, sociais e culturais Identificar as principais potências industrializadas no século XIX, ressaltando a importância da revolução dos transportes para a mundialização da economia; Selecionar as alterações que se operaram a nível económico, social e demográfico devido ao desenvolvimento dos meios de produção; Relacionar as condições de vida e trabalho do operariado com o aparecimento dos movimentos reivindicativos e da ideologia socialista; Relacionar o aparecimento das novas correntes culturais e artísticas com as transformações da revolução industrial e a confiança no conhecimento científico; Identificar/aplicar os conceitos: Capitalismo industrial e financeiro; Liberalismo económico; Mercado nacional; Classes médias; Proletariado; Marxismo; Socialismo; Comunismo; Sindicalismo;Romantismo; Realismo; Impressionismo. O caso português Analisar a política económica regeneradora, nomeadamente o investimento efetuado nas infraestruturas de transporte, que moldaram o								

		desenvolvimento da agricultura e a industrialização; Relacionar a emigração com as dificuldades sentidas pelos pequenos produtores rurais na segunda metade do século XIX; Integrar a emigração portuguesa da segunda metade do século XIX no contexto das migrações europeias do período. Justificar o aparecimento e desenvolvimento do operariado português; Identificar/aplicar o conceito: Regeneração	organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: •assumir responsabilidades nas tarefas, atitudes e comportamentos; •assumir e cumprir compromissos; •apresentar trabalhos com auto e heteroavaliação; •dar conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu. Promover estratégias que induzam: •valorizar a sensibilidade estética e a consciência ética, por forma a estabelecer consigo próprio e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

1 No sentido da diversificação dos instrumentos de avaliação (223-A/2018), o/a professor/a deve utilizar no mínimo 3 instrumentos diferentes por período, com equilíbrio do seu peso relativo. Ainda, dando cumprimentos ao previsto no DL nº54/2018, a lista de instrumentos que se apresenta constitui apenas uma sugestão, bem como as estratégias de ensino, tendo o/a professor/a a autonomia para fazer as opções pedagógicas que entender, de acordo com as necessidades, interesses e perfil de aprendizagem dos seus alunos.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS: A - Linguagens e textos; B - Informação e comunicação; C - Raciocínio e resolução de problemas; D - Pensamento crítico e pensamento criativo; E - Relacionamento interpessoal; F - Desenvolvimento pessoal e autonomia; G - Bem-estar, saúde e ambiente; H - Sensibilidade estética e artística; I - Saber científico, técnico e tecnológico; J - Consciência e domínio do corpo.

NIVEIS	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO
1	
2	
3	
4	
5	